

PRÓTESES: INVESTIGAÇÃO SOBRE OS DISPOSITIVOS QUE VESTIMOS

Duarte, Livia Teixeira; Mestra; Universidade de São Paulo, liviatduarte@gmail.com¹

RESUMO

A presente pesquisa investiga a relação do ser humano com as *próteses*, elementos esses que usamos junto ao corpo. O conceito aqui utilizado é similar ao de *Ser da Moda* em Acom e Moraes (2021), que as autoras definem como relação dos corpos com os artefatos por eles vestidos. Contudo, se estende também a *próteses* não tangíveis, como filtros de realidade aumentada e as próteses de gênero trabalhadas por Preciado (2019).

Existem muitas pesquisas importantes relacionando próteses com a moda e o design, mas acredita-se que essa relação pode ser mais explorada. Discutindo o seu uso e popularizando o assunto, contribui-se para desestigmatização desses aparatos, em processo semelhante ao que ocorreu com os óculos, que hoje são vistos como acessórios e não mais corretores de deficiências visuais.

O estudo foi realizado a partir de pesquisa bibliográfica e documental em artigos científicos, livros, matérias jornalísticas, informes comerciais e produtos audiovisuais, tendo sido adotada uma abordagem qualitativa. Uma fonte de suma importância foi o artigo de Dennis (2002). A partir dele foi possível observar que a visão que o ser humano teve das próteses foi bastante distinta nas diferentes culturas e épocas. Por exemplo, houve contextos em que possuir uma prótese foi sinônimo de poder e riqueza, enquanto em outros, motivo de vergonha. Dennis também faz uma interessante ligação das próteses com o conceito de Vale da Estranheza, que defende que, quando algo é muito semelhante ao todo ou parte do humano, isto lhe causa repulsa.

¹ Mestra em Têxtil e Moda pela Universidade de São Paulo. Atua como pesquisadora e educadora nas áreas de moda e tecnologias.

da mesma forma que trocam de roupa e pensam nelas como expressões de sua personalidade, almejando que elas sejam vistas. Se pensarmos as *próteses* como tudo o que vestimos junto ao corpo, outro tipo de dispositivo que tem ganhado mais alcance são os *wearables* ou tecnologias vestíveis. Uma versão mais extrema dos vestíveis seria a prática do biohacking, em que pessoas inserem componentes, como imãs e outros sensores dentro dos seus corpos, de forma a ganhar novas habilidades. O mundo digital proporcionou que criássemos também próteses digitais, como avatares e filtros. Todas essas práticas tensionam os limites de um corpo como humano.

Entretanto, a partir dos dados levantados e do pensamento de Haraway (2019), conclui-se que mais importante do que se debater esses limites e dualidades como homem/máquina, é refletir sobre as implicações do uso dessas próteses pelas pessoas, como elas afetam as relações sociais e a realidade dos indivíduos.

Como limitação de pesquisa podemos citar a utilização de apenas fontes bibliográficas e sugerir que sejam realizados estudos que envolvam relatos e opiniões de pessoas que utilizam próteses em seu dia a dia.

Palavras-chave: próteses; vestir; pós-humanismo.

